

A Sabedoria 15, 19; 16, 1-2

Porque as coisas insensíveis comparadas com êstes, piores são do que êles.

19 Mas nem ainda pela vista pode qualquer ver da-queles animais alguma coisa boa. Êles porém fugiram do louvor de Deus: E da sua bênção. (4)

CAPÍTULO 16

PARALELO DO MODO COM QUE DEUS TRATA OS SEUS AMIGOS E OS SEUS INIMIGOS. PRAGAS COM QUE ELE FERRE OS EGÍPCIOS. BENEFÍCIOS QUE ESPALHA SOBRE OS HEBREUS.

1 Por amor destas coisas e por outras assim semelhantes merecidamente padeceram tormentos e foram exterminados por uma multidão de sevandijas.

2 Em lugar destas penas, trataste amigavelmente o teu povo, a quem deste a satisfação do apetite do seu gôsto quanto a um novo sabor, aparelhando-lhe por iguaria crescidas codornizes: (1)

(4) **ÊLES PORÉM FUGIRAM** — Ou o sentido é, que os animais, a que os gentios davam culto, ficaram despojados daquela primeira excelência, porque se distinguiam quando saíram das mãos do Criador, que louvou e reconheceu neles a bondade de que os havia revestido, Gên 1, 31, incorrendo só em razão de serem ídolos até na mesma horrenda maldição, que acima Cap. 14, 8, lemos, fulminada contra os que são obra das mãos dos homens; ou, segundo a inteligência de Lorino, que os mesmos animais, pela adoração que se lhes tributava, roubaram a Deus todo o louvor e ação de graças, que só êle merece. — **Pereira.**

(1) **A SATISFAÇÃO DO APETITE DO SEU GÔSTO** — O que desejaram, para saborearem o paladar. Lê-se esta história nos Núm 11, 31. — **Menochio.**

CRESCIDAS CODORNIZES — Toma-se aqui a palavra o tygometra, não pela codorniz guia das outras e que se pode chamar mãe delas, mas por uma espécie de codornizes mais encorpadas e de sabor mais esquisito, do que têm as comuns. Cfr. Ex 8, 2.

3 Para que estando aquêles por certo com vontade de comer, por causa das pragas, que se lhes mostraram e enviaram, ficassem com antôjo até à comida necessária. Mas êstes postos em necessidade por pouco tempo, gostaram um novo manjar. (2)

4 Porque importava que sobreviesse uma ruína inevitável àqueles que exercitavam a tirania: E mostrar só a êstes de que modo eram exterminados os seus inimigos.

5 Porque quando veio sôbre êles a cruel ira dos animais, eram mortos pelas mordeduras de cobras astuciosas.

6 Porém a tua ira não durou para sempre, mas êles só por pouco tempo estiveram nesta turbação, para ela lhes servir de advertência, tendo um sinal de salvação para os fazeres lembrar dos mandamentos da tua lei. (3)

7 Porque aquêle que se voltava para o referido sinal, não era curado, porque o via, mas sim por ti que és o Salvador de todos os homens,

8 e nesta ocasião fizeste tu ver aos teus inimigos, que tu és o que livras de todo o mal.

9 Porquanto àqueles mataram as mordeduras dos gafanhotos, e das môscas, e não se achou saúde para a sua alma: Porque eram dignos de serem assim exterminados.

10 Mas nem aos teus filhos venceram os dentes de dragões venenosos: Porque sobrevindo a tua misericórdia, os sarava.

(2) **AQUELES** — Os egípcios.

ÊSTES — Os hebreus. Declara-se aqui o como Deus por três diferentes meios castigou os egípcios e o seu povo.

(3) **UM SINAL DE SALVAÇÃO** — A serpente de metal levantada em alto era a figura de Cristo na cruz. Jo 3, 4. — Pereira,

11 Pois eram provados na memória dos teus preceitos, e logo ficavam salvos, para que não sucedesse que caindo êles num profundo esquecimento, não pudessem utilizar-se de teu auxílio. (4)

12 Porquanto nem foi erva a que os sarou, nem algum lenitivo, mas sim a tua palavra, Senhor, que sara tôdas as coisas.

13 Porque tu, Senhor, és o que tens o poder da vida e da morte, e o que nos levas às portas da morte, e o que daí nos tiras:

14 E verdadeiramente pode um homem por malícia matar a outro, mas quando tiver saído o espírito não voltará, nem fará tornar a alma que já foi recebida: (5)

15 Porém o escapar da tua mão é coisa impossível.

16 Por isso dizendo os ímpios que te não conheciam, pela fortaleza do teu braço foram açotados: Tendo padecido perseguição por águas novas, e saraivas, e chuvas tempestuosas, e consumidos pelo fogo. (6)

17 E o que nisto havia de admirável era que o

(4) **POIS ERAM PROVADOS** — Eram mordidos das serpentes para se lembrarem dos mandamentos de Deus; porque vivendo no esquecimento dêles, tanto não propiciariam a sua misericórdia, que antes a estorvariam, fazendo-se indignos do seu auxílio e socorro.

(5) **NÃO VOLTARÁ** — Isto é, o morto não ressuscitará, nem o homicida poderá fazer sair a alma daquele que matou, do lugar em que para sempre se acha, da sua predestinação, ou reprobção. — **Pereira.**

(6) **POR ÁGUAS NOVAS** — Por estas águas desusadas, estranhas e fora do comum, se entendem ou as que se converteram em sangue, ou as que o Céu freqüentemente derramava sobre o Egito, contra a natureza do clima do país, onde as chuvas são poucas, e em certas estações e lugares são absolutamente nenhuma. — **Pereira.**

fogo se ateava ainda mais na mesma água, que tudo extingue: Porque o universo é vingador dos justos. (7)

18 Pois em um tempo se amansava o fogo, para se não queimarem os animais, que tinham sido enviados contra os ímpios: E isto para que vendo êles uma tal maravilha, reconhecessem que por um juízo de Deus é que padeciam esta perséguição.

19 E noutro tempo ardia o fogo na água de tôdas as partes, chegando a exceder o seu natural, para acabar de todo com as produções duma terra iníqua.

20 Em contraposição de tudo isto alimentaste o teu povo com o mantimento dos anjos, e lhe deste pão vindo do céu, preparado sem trabalho, que tinha em si tôda a delícia, e a suavidade de todo o sabor. (8)

(7) O UNIVERSO É VINGADOR DOS JUSTOS — Este versículo alude a fatos que não estão narrados no Êxodo. Cornélio a Lápide e outros comentadores entendem que o fogo, de que fala o autor sagrado, designa os fogos que alumiam, mas em vão, os egípcios, que se não podiam livrar da praga dos insetos que tinham sido enviados para castigo dêles.

(8) COM O MANTIMENTO DOS ANJOS — Assim chama o sábio ao maná, tanto por ser um mantimento em certo modo celestial, caindo do Céu como orvalho, como pelo seu em extremo tão delicioso sabor, que bem se podia dizer que era feito por ministério dos anjos; e que, se êstes comessem, de nenhuma outra iguaria se haveriam de sustentar senão do referido maná. Confirmam-se com esta expressão as de pão do Céu e pão dos anjos, que se acham no Sl 77, 28.29 e ali os expositores.

O PÃO VINDO DO CÉU — A palavra pão, já ficou dito, toma-se muitas vèzes na Escritura na acepção de sustento em geral. Neste lugar aplica-se no sentido próprio, ao maná e às codornizes que Deus enviou aos israelitas no deserto, e, no sentido espiritual, é a figura da sagrada Eucaristia. Cfr. Êx 16, 14 s. Núm 11, 7 s. Sl 77, 23 s, Jó 6, 31 s. O Doutor Angélico apropriou êste lugar ao officio da Eucáristia e a Igreja adotou-o para os atos litúrgicos relativos ao Santíssimo Sacramento.

A Sabedoria 16, 21-27

21 Porque êste alimento mostrava a doçura que tens para com teus filhos: Porque, acomodando-se à vontade de cada um, ela se transmutava no que cada um queria. (9)

22 E a neve, e o gêlo aturavam a violência do fogo e não se derretiam: Para que soubessem que destruíra os frutos dos inimigos um fogo, que ardia no meio da saraiva e que cintilava por entre a chuva. (10)

23 Mas êste fogo, para que fôsem sustentados os justos, como que abandonou a sua própria fôrça.

24 Porque a criatura, servindo-te a ti seu Criador, se inflama para atormentar os injustos: E se torna mais benigna para fazer bem a favor daqueles que em ti confiam.

25 Por causa disto ela, transformada de tôdas as formas, servia à tua graça, que tudo sustenta, para satisfazer a vontade daqueles que de ti a desejavam:

26 Para que soubessem os teus filhos, a quem amaste, Senhor, que não são os frutos, que a terra produz, os que sustentam aos homens: Mas que a tua palavra é a que conserva aquêles que em ti creem.

27 Porque o que pelo fogo não podia ser devorado, aquecido por um escasso raio do sol imediatamente se desfazia: (11)

(9) **ESTE ALIMENTO** — Isto é, o maná.

(10) **E A NEVE E O GÊLO** — O grande milagre que o sábio aqui admira, consistia em que sendo o maná uma substância tão tênue, como a neve e o gêlo (pois consta que se derretia aos primeiros raios do sol. Êx 16, 14.21. Núm 11, 7), êsse mesmo maná não era consumido pelo fogo, que ao mesmo tempo por ordem de Deus destruíra todos os frutos da terra.

(11) **PORQUE O QUE PELO FOGO** — Era o maná, que se derretia, como acima deixei advertido, aos primeiros raios do sol. Veja-se o Êx 16, 21. — Percira.

28 Para que a todos fôsse notório que importa prevenir o nascer do sol para te bendizer, e que deve cada um adorar-te logo ao raiar da manhã.

29 Porque a esperança do ingrato se derreterá como o gêlo do inverno, e se perderá como uma água inútil.

CAPÍTULO 17

JUIZOS DE DEUS TERRÍVEIS. TREVAS DO EGITO, E PAVOR DOS EGÍPCIOS, AO MESMO TEMPO QUE O MAIS RESTO DO MUNDO GOZAVA DA LUZ, E SE OCUPAVA NO QUE TINHA PARA FAZER.

1 Grandes são pois, Senhor, os teus juízos, e infáveis as tuas palavras: Por isso as almas indisciplinadas se desgarraram.

2 Pois enquanto os iníquos se persuadem que podiam dominar a uma santa nação ligados com as prisões das trevas, e duma longa noite, encerrados em suas casas, ficaram os fugitivos da perpétua providência. (1)

3 E quando êles cuidam estarem escondidos na obscuridade dos seus pecados, foram dispersos com um véu tenebroso de esquecimento, horrendamente espavoridos, e com assombro excessivo perturbados. (2)

(1) OS INÍQUOS — Os egípcios, a quem freqüentemente se alude.

A UMA SANTA NAÇÃO — A nação dos hebreus. Alusão à nona praga.

FUGITIVOS DA PERPÉTUA PROVIDÊNCIA — Isto é, ficaram privados, e para melhor dizer, degredados dos benefícios, que a Providência de Deus continuamente derrama sobre os homens, quando sentiram o efeito das trevas por três dias, em que “ninguém via a seu irmão, nem arredou pé do lugar em que estava”, como consta do Êx 10, 23. Alusão aos escravos.

(2) E QUANDO ÊLES CUIDAM — Aquêles que buscavam as trevas para ocultar os pecados, acharam as mesmas trevas para seu castigo. — Menochlo.